



IV FORUM DE LIDERANÇAS YANOMAMI E YE'KWANA 10 A 14 DE JULHO DE 2023, MATURACÁ, TIY.

Reunidos no IV Fórum de Lideranças Yanomami e Ye'kwana, os presidentes da Hutukara Associação Yanomami (HAY), Associação Yanomami do rio Cauaburis e Afluentes (AYRCA), Associação de Mulheres Yanomami Kumirayoma (AMYK), Associação Ye'kwana Wanasseduume (SEDUUME), Associação Kurikama Yanomami (AKY), Urihi Associação Yanomami, Associação Xoromawë, Associação Parawamĩ, Associação Sanöma Ypassali, Associação Ninam Texoli (TANER) e mais de 300 lideranças de regiões diferentes da TIY, dirigimos essas palavras ao governo federal.

No nosso território falamos seis línguas yanomami e a língua ye'kwana. Existe uma grande variedade de situações em cada parte de nossa floresta e as prioridades e demandas de cada região são diversas. Porém existem questões que afetam todo nosso território e que demandam uma resposta urgente do governo através de planos e ações integradas. No Fórum nós discutimos para encontrar caminhos comuns a partir das reivindicações trazidas pelas lideranças. É nesse Fórum que nossas palavras são pronunciadas e ouvidas, nossos pensamentos são esclarecidos e nossas posições são construídas para caminharmos na direção certa. Por isso, para sermos consultados, precisamos nos reunir no Fórum pois nossas decisões não são individuais, mas sim coletivas e feitas em consenso.

Nosso protocolo de consulta existe para nos defender da cobiça dos não indígenas e das palavras que usam para confundir nosso pensamento. Esse instrumento descreve o modo como devemos ser consultados sobre todos os assuntos que afetam nossa terra e as nossas vidas. Por isso, vocês devem ouvir nossas falas e respeitá-las. Devem seguir nosso protocolo e não carregar à toa esse documento.

Nós entregamos nosso protocolo de consulta ao governo brasileiro em 2019. Mas foi somente neste IV Fórum de Lideranças Yanomami e Ye'kwana que os órgãos federais iniciaram uma consulta realizada da forma correta, seguindo nosso protocolo. É a primeira vez que o governo afirma querer respeitar nosso Protocolo de Consulta.

Nós também elaboramos nosso Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA), feito pelas comunidades para que todos os Yanomami e Ye'kwana possam viver bem no futuro. Nesse documento definimos quais são os temas mais importantes para nossa vida e como queremos fazer para que nossas crianças cresçam com saúde e vivam felizes na floresta.

É importante que os planos para recuperação do nosso território e nossas vidas nas comunidades sigam as propostas que nós escrevemos no PGTA. Nós não queremos participar somente no processo de consulta, mas queremos que o governo envolva as associações e as lideranças das regiões no planejamento e execução das ações. Nossos filhos podem ajudar na construção de estratégias de vigilância do território. Os problemas de saúde só serão resolvidos quando nós mesmos estivermos colaborando.

Nos últimos anos, vimos como nossa floresta foi rasgada, foi destruída, como nossas comunidades foram invadidas pelos garimpeiros, trazendo doença, violência e morte.



Denunciamos incansavelmente a invasão da nossa terra. Pedimos ao governo federal e aos órgãos de fiscalização que cumpram a lei e a obrigação do Estado. A omissão e conivência do governo anterior com os crimes cometidos sobre nosso povo criaram a situação de violação dos nossos direitos e a crise humanitária que vivemos hoje.

Há anos que estamos sofrendo com a destruição do nosso sistema de saúde. Antes disso, nós vivemos em uma época onde o atendimento à saúde ia para todas as comunidades e curava as doenças. Nosso povo não morria de malária e nossas crianças viviam com saúde. Por isso nossa população cresceu. Mas o aumento vertiginoso do garimpo, a influência de interesses políticos e a corrupção instalada no DSEI Yanomami e Ye'kwana destruíram a nossa saúde. Nos últimos anos as equipes em área diminuíram, alguns postos fecharam e ficamos sem remédios. Até hoje muitas comunidades, principalmente as mais distantes, continuam sem atendimento. As equipes de saúde pararam de fazer as visitas domiciliares e as pessoas adoecem sem ter o mínimo para se curar.

As mulheres yanomami não querem mais ver nossas crianças cuspiendo vermes pela boca, morrendo por doenças facilmente tratáveis. Não queremos mais ver nossos filhos morrerem pelos disparos dos garimpeiros.

Hoje nós sofremos sem poder fazer nossas roças, sem poder sair para colher frutos na floresta. A quantidade de peixes diminuiu e os que restaram estão contaminados por mercúrio do garimpo. As caças também fugiram. Ficamos muito tristes porque nossas crianças estão sofrendo, dormindo com o barulho das máquinas do garimpo e de tiros. Ainda não estamos vivendo bem. Os garimpeiros continuam no nosso território, as pessoas continuam morrendo por desassistência sanitária.

Nós queremos respeito. Vocês devem respeitar os Yanomami, somos originários da terra. Queremos viver bem, em paz. Queremos nossa terra-floresta com saúde e nossos rios limpos.

O Fórum de Lideranças é um espaço que reúne representantes das dez associações e as lideranças de todas as regiões da TIY, lutamos juntos com a força das comunidades que representamos. Como muitas lideranças deixaram bem claro *“nós somos um único povo...a terra é única e coletiva.”*

Ouvimos as promessas do presidente Lula de que não haverá mais garimpeiros na nossa terra e que a crise de assistência à saúde será resolvida. Nós falamos para os representantes do governo que não queremos mais ver nossos filhos e nossas crianças morrerem por causa do garimpo e das doenças. Continuamos exigindo que o governo respeite nossos direitos e cumpra o seu dever de elaborar e implementar políticas públicas adequadas. Esperamos que dessa vez suas palavras sejam verdadeiras mesmo. Reconhecemos as ações emergenciais realizadas até agora, mas ainda há muito o que fazer.

Nós não vamos agradecer a esses governantes ainda. Os resultados das ações realizadas até hoje estão longe de serem suficientes. Os garimpeiros continuam ingressando e destruindo nossa floresta. Ainda continuamos morrendo por falta de atendimento à saúde tanto dentro como fora de nosso território, quando nossos parentes são removidos e precisam passar muito tempo sofrendo na cidade.



É urgente que o governo federal retire os invasores da nossa terra, controle definitivamente o avanço da malária e reestruture o sistema de atendimento à saúde para que possamos retomar nossas vidas e reconstruir nossas comunidades. Isso é importante para começar os outros programas, nenhum outro plano terá bons resultados.

Durante o fórum, nós dialogamos e decidimos sobre as prioridades do nosso território e nossas comunidades. As lideranças apresentaram as necessidades reais de suas comunidades e discutiram as demandas de cada região que foram apresentadas em plenária. Tratamos questões que são comuns a todas as regiões e que apresentamos a seguir:

PROTEÇÃO E VIGILÂNCIA TERRITORIAL

- Retirada imediata dos invasores e punição dos mesmos pelos crimes cometidos nas nossas comunidades e na nossa floresta;
- Melhoramento do sistema de vigilância territorial com reativação das bases de proteção territorial e sistema de monitoramento, com equipamentos logísticos e de comunicação;
- Participação de representantes Yanomami e Ye'kwana nos planos, estratégias e ações de proteção territorial;
- Proteção integral dos limites do território e instalação de placas para identificação;
- Reinstalação das CTLs regionais da FUNAI para maior presença e ação do órgão indigenista nos municípios;

SAÚDE

- Reestruturação do DSEI Yanomami e Ye'kwana;
- É preciso que o atendimento seja feito nas comunidades para que os pacientes não precisem ser removidos de seu território;
- Implementação imediata de um plano para o controle do avanço da malária;
- Aumento do número de funcionários da saúde para garantir a visita e o atendimento em todas as comunidades;
- Formação e contratação de microscopistas, agentes de saúde indígena, guardas de endemias e técnicos Yanomami e Ye'kwana;
- Reabertura dos postos de saúde fechados em Kayanau, Hakoma, Parafuri, Alto Catrimani e Õkiola;
- Recuperação e ampliação da infraestrutura dos postos de saúde;
- Garantir o abastecimento contínuo dos postos de saúde com medicamentos, insumos e equipamentos necessários para um bom atendimento;



- Garantir acesso à água potável e saneamento nas comunidades;
- Acompanhamento e tratamento das pessoas impactadas pelas doenças trazidas pelo garimpo;
- Garantir a alimentação dos pacientes internados e seus acompanhantes;
- Reformar a infraestrutura e providenciar os insumos da CASAI de Boa Vista e construção de CASAI's exclusivas para os Yanomami nos municípios de Barcelos, Santa Isabel do rio Negro e São Gabriel da Cachoeira no estado do Amazonas;
- Melhorar o atendimento dos Yanomami e Ye'kwana na CASAI de Boa Vista e organizar o fluxo de pacientes e acompanhantes.

EDUCAÇÃO

- Retomar e implementar o Território Etnoeducacional Yanomami e Ye'kwana;
- Formação continuada dos professores no território, considerando as especificidades de nossas línguas e regiões;
- Construção de novas escolas com participação das comunidades na elaboração dos projetos;
- Ampliação do período de duração dos contratos dos processos seletivos de professores indígenas e desburocratização dos processos de contratação;
- Elaboração de material didático nas seis línguas yanomami e na língua ye'kwana para implementar nas escolas;
- Realizar o acompanhamento pedagógico para as escolas Yanomami e Ye'kwana para que se mantenham administrativamente;
- Reconhecimento dos Projetos Políticos Pedagógicos das nossas escolas;
- Abastecimento regular das escolas com material escolar para os alunos;
- Contratação de yanomami e ye'kwana para o fornecimento de merenda regionalizada;
- Instalação de campus universitário de Licenciatura intercultural na região de Maturacá.

SEGURANÇA ALIMENTAR

- Fortalecimento do sistema agrícola tradicional yanomami e ye'kwana através do fornecimento de ferramentas agrícolas e sementes criolas (milho, abóbora, macaxeira, melancia) para diversificação das roças;
- Planos de recuperação da produção de alimentos nas comunidades mais afetadas pelo garimpo com cultivos de crescimento rápido e alternativas para o consumo de proteína;
- Acesso à PNAE e PAA adequado à realidade yanomami e ye'kwana;



- Promover trocas e intercâmbios de sementes tradicionais entre as diferentes regiões com estruturação de bancos de sementes na TIY;
- Continuar com o apoio emergencial de cestas básicas nas regiões mais afetadas pelo garimpo e pela fome, com planejamento, cronograma e distribuição de forma organizada para ser eficiente, que atenda as comunidades necessitadas e que o conteúdo das cestas seja diversificado por regiões.

Algumas questões receberam ênfase particular nas diversas regiões, sendo necessário que se respeitem as diferenças regionais. Alguns temas reivindicados como prioritários no Amazonas foram: criação de condições de infraestrutura (alojamento, refeitório) para acesso aos benefícios sociais nos municípios de Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira; maior acessibilidade à burocracia para emissão da documentação e acompanhamento para acesso às políticas de benefícios sociais e transferência de renda.

Por último, nós queremos dar continuidade à consulta e participar das decisões e da execução das ações do governo. Queremos que os planos de governo estejam orientados pelo nosso PGTA e que as associações e as lideranças das regiões onde serão executadas as ações participem ativamente, colocando seu pensamento, suas palavras e seu trabalho. Nós, Yanomami e Ye'kwana queremos a desintrusão efetiva e imediata de nosso território e a reestruturação do atendimento à saúde para continuarmos vivendo livres na nossa terra-floresta, com saúde e em paz.

Junior Hakurari Yanomami
URIHI ASS. Yanomami
Joni Moio Parawami

AYRCA Associação Yanomami
Graldo - A Yanomami
Juliano Yanomami
Miguel Figueiredo
Jorge Figueiredo
Otávio Ironariteri Yanomami
Ezio Mayanawa Yanomami

Françilese dos Santos Pereira

KUMIRAYOMA
Julio David M. Rodrigues
SEDUME
Luca Wilha Figueiredo - AMYK
Davi Kapenawa Yanomami